

O Compromisso com Deus

Ilídio Carvalho

"Os que pegam na Palavra de Cristo e entregam a sua alma à Sua guarda e a vida ao Seu dispor, encontrarão paz e sossego. Coisa alguma no mundo os pode entristecer quando Jesus os alegra com a Sua presença. (...). A nossa vida pode parecer um emaranhado mas, ao confiarmos ao sábio Obreiro-Mestre, Ele tirará dali o padrão de vida e carácter que O glorifique".¹

Na realidade, é neste tipo de "contrato" que se encontra uma verdadeira vivência cristã. Nós, comprometidos com Ele e Ele vivendo em cada um de nós. Eis o equilíbrio perfeito para a vitória de cada dia.

O ano que temos pela frente é o ano do Compromisso. O nosso compromisso com Deus começa quando escolhemos permanecer inteiramente ao Seu lado. Para introdução deste tema podemos ler, para já, dois textos, entre muitos outros, que não só aconselham como reforçam a verdadeira atitude da criatura para com Deus - Salmo 26.3,4; 37.5.

Introdução

Começamos com uma pequena ilustração que ilustra o que significa confiança que se deve ter em algo em que confiamos e na sua segurança descansamos. Certa vez foi oferecido um prémio para quem pintasse o quadro mais representativo da paz. Após uma primeira selecção foram encontrados dois quadros que retratavam fielmente o tema solicitado.

Um, retratava um lago tranquilo, numa calma tarde de Verão. Tudo era sereno. O céu era azul, vendo-se nele borboletas e pássaros. Tudo ali indicava paz.

O outro, mostrava o oceano agitado, um céu nublado e tempestuoso reflectindo grandes relâmpagos. Ao lado, num rochedo, no seu ninho, estava pintada uma gaivota totalmente serena e calma; nada a amedrontava. Esta depositava toda a sua confiança, a sua vida, naquilo que era o seu refúgio - sim, aquele rochedo.

Foi este último, foi o quadro premiado. O mesmo se deveria passar com toda a criatura de Deus, pois é nas grandes aflições do dia a dia que podemos encontrar e ter essa paz que só Jesus pode dar a todos aqueles que n'Ele confiam, a todos aqueles que se comprometem com Ele, pois ele nunca os desampará. Sim, pois "Não há outra Rocha que eu conheça" - Isaías 44.8 b; Salmo 94.22.

¹ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Sacavém, ed. Publicadora Atlântico, cap. XXXIV (o convite), s.d., p. 314

Desenvolvimento

Texto de estudo: - Juízes 6.1-16

Aqui encontramos a história de Gideão. Esta realça o compromisso de Deus com o Seu povo e o quanto Ele pode fazer com a fraqueza daquele que com esta Rocha se compromete.

Abramos as Sagradas Escrituras no texto indicado. O que é que aqui encontramos? Qual era a situação do povo de Deus no tempo de Gideão?

Vejam os v. 2-5: - Sim, era uma situação difícil, dramática e, humanamente falando, sem qualquer saída. Eram atacados pelos Medianitas e pelos Amalequitas.

E quem eram estes povos? 1- Os Medianitas eram os moradores da península de Midiã, lugar onde Moisés morou com Jetro, seu sogro, durante 40 anos. 2- Os Amalequitas, povo rude e belicoso, a quem Deus já tinha determinado a destruição.

Podemos apontar duas razões para esta situação dramática: 1- estes eram muito mais numerosos que Israel; 2- eram, de igual modo, muito mais fortes, pois possuíam cavalos, camelos e carros de guerra.

Estes, como resultado dos seus ataques ao povo de Deus, levavam tudo consigo, não deixando sustento para o povo vencido e subjugado. Era, na realidade, uma guerra de pilhagem. A angústia apoderou-se do povo de Deus. Façamos, desde já, um pequeno paralelo connosco. Como é a nossa situação? Ora, vejamo-la reflectida nos diversos sectores da nossa vida:

- 1- Material: pobreza, dívidas
- 2- Saúde: falta de força, doenças
- 3- Relação com os outros: pais, filhos, amigos infiéis, patrões, colegas
- 4- Espiritual: problemas, pecados, o eu, o mundo
- 5- A Igreja em relação ao mundo

Mas, qual o verdadeiro motivo desta nossa situação? E da que o texto bíblico nos dá a conhecer? Sim, na verdade, a verdadeira causa residia na desobediência, declínio espiritual e, conseqüentemente, no esquecimento e abandono do compromisso do passado para com Deus - cf- Josué 1.16. Agora, a situação presente não poderia ser outra a não ser o reflexo desta quebra de compromisso - Juízes 6.1.

Como fazer ou reagir? Qual a solução para enfrentar aquela tão dramática situação? De novo, o povo de Deus recorre Àquele que só Ele tem a solução -

o Senhor da Aliança, do compromisso - Deus. Assim, "os filhos de Israel clamaram ao Senhor" - v. 6,7 a.

A resposta de Deus

Estavam cercados de muitos povos, grandes e mais fortes do que eles e, na realidade, só a mão providencial de Deus os poderia livrar. Assim, como é que Deus irá responder? Vai mandar-lhes, em primeiro lugar, um profeta com uma mensagem de encorajamento, recordando-lhes o que tinham esquecido já há muito - a sua história no Egito - cf. v. 8-10.

Logo depois, um anjo veio e aproximou-se de um homem chamado Gideão. Quem era este homem?

- 1- Pertencia à tribo de Manasses (que não passava de uma meia tribo) - v. 15
- 2- Oriundo da família mais pobre - v. 15
- 3- Oriundo de uma família idólatra - v. 25
- 4- Homem de pouca fé (exige provas) - v. 36-39

As nossas fraquezas e as nossas enfermidades não impedem Deus de nos usar ao Seu serviço.

A atitude humana

Ter consciência das suas fraquezas parece, ao contrário, uma condição da escolha de Deus - Êxodo 3.11,12; Josué 1.5-9; Jeremias 1.6-9.

- Gideão tem consciência desta situação - v. 15
- Está decepcionado e desencorajado - v. 13

Assim, numa situação de dificuldade e sem saída, Deus escolhe um homem fraco e, acima de tudo, consciente da sua fraqueza.

A mensagem de Deus

Que tipo de mensagem nos envia Deus nas nossas dificuldades? Deus, assim se dirige a este homem: - "O Senhor é contigo, varão valoroso" - v. 12.

Deus não vê a nossa fragilidade presente, mas o que podemos realizar com a Sua ajuda. Sim, com Ele, não mais seremos frágeis.

- "Vai nesta tua força" - v. 14. Sim, não te lamentes de ter pouca força; esta pouca, reconhece que a tens... utiliza-a e Deus a aumentará à medida das tuas necessidades. Sim, "porventura não te enviei eu" - v. 14 b.

Gideão não olhou às circunstâncias difíceis. O anjo do Senhor o foi encontrar no seu trabalho. Deus pode usar os que se servem da força que terão para fazer face às suas tarefas quotidianas. Deus utilizou: David, Amos, Pedro e André no seu lugar de trabalho - cf. João 1.40,41.

As diferentes aplicações do imperativo divino

- 1- Vai com o dom que tens. - Coloquemo-lo ao serviço dos outros.
- 2- Vai com o tempo que tens. - Dizemos: - "não temos tempo". Mas encontramos sempre tempo para realizar o que nos parece importante. Os que trabalham com Deus fizeram muito em pouco tempo. Jesus mudou o mundo em 3 anos de ministério.
- 3- Vai com a saúde que tens. - Dizemos: - "Ah, se estivéssemos bem?". O apóstolo Paulo era doente - cf. II Cor.12.7-10.
- 4- Vai com a inteligência que tens. - Dizemos: - "Se nós tivéssemos os meios!" No entanto, por vezes a inteligência torna-se um verdadeiro obstáculo - cf. I Cor. 1.20,21. Jesus não escolheu as "luzes intelectuais" de Jerusalém, mas os mais humildes pecadores.
- 5- Vai. Mas, onde? - Deus envia Gideão, em primeiro lugar, à casa do seu pai - v. 25. Deus dá-lhe uma tarefa pouco agradável - "derribar o altar de Baal" - v. 25. "torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus" - Luc. 8.39 a.

Este é um dos compromissos de Deus para conosco - fortalecer-nos. Todavia, o nosso para com Ele é exactamente o contrário, isto é, reconhecermos a nossa situação, a nossa fraqueza, a nossa total dependência d'Ele, para que, finalmente, n'Ele sejamos fortes - cf. II Cor. 12.9,10.

Conclusão

Se tivermos consciência de termos pouca força, dons ou meios, então estamos na condição querida por Deus para que Ele nos possa utilizar ao Seu inteiro serviço. Esta é a única chave para vitória - o nosso compromisso com Ele.

Para ilustrarmos o quanto dissemos, o compromisso de Deus conosco e nós com Ele, recordemos e interiorizemos esta pequena história:

Ilustração:

A História do Príncipe

No final da 2ª grande guerra mundial, uma jovem professora recebeu uma escola com 40 crianças. Crianças cheias de vida, brincavam, corriam. A professora tentava sempre manter a paz e a disciplina entre as crianças. Um dia, apercebeu-se que havia uma criança que era diferente das demais. Pois, quando as outras lutavam entre si, esta nunca participava. Este comportamento a impressionava. Quando as aulas terminavam era muito prestável; perguntava sempre:

- Posso ajudar nalguma coisa? Despejar o lixo, limpar o quadro?

A professora, impressionada por esta amabilidade contínua, disse-lhe:

- Depois dos outros saírem, fica um pouco na sala porque quero falar contigo.

O rapaz, preocupado, perguntou:

- Senhora professora, eu fiz alguma coisa mal feita?

A professora disse:

- Sabes, tu és uma criança tão bem comportada, tão diferente dos outros!

Sabes, gostaria de conhecer os teus pais. Levas-me a tua casa?

O menino olhou para o chão, com um olhar muito triste.

A professora pensou: - Se calhar vive numa casa muito pobre e está com vergonha de me levar lá!

Ela disse:

- Olha, se não queres que eu vá a tua casa, podes convidar os teus pais para virem até aqui, porque eu quero conhecê-los.

O rapaz ainda ficou mais triste. De repente as lágrimas começaram a rolar-lhe pela face. Depois de breves momentos disse com voz embargada:

- Senhora professora, lamento muito, mas não poderá conhecer os meus pais, porque não os tenho - ambos morreram! Durante a guerra, eu morava num palácio num pequeno país da Europa. O meu pai era um príncipe! Mas quando a guerra chegou, um dia, os soldados entraram no castelo prendendo os meus pais. Tiveram que marchar pela rua com os soldados atrás deles. Eu corri atrás deles para ver o que lhes iria acontecer.

Depois de andar um pouco, o meu pai parou e perguntou ao comandante dos soldados:

- Posso ter 5 minutos com o meu filho?

O comandante respondeu:

- Está bem, só 5 minutos, nada mais!

O rapaz continuou:

- A minha mãe veio ao meu encontro; abraçou-me, chorando. Depois, veio o meu pai. Fez uma continência, à qual retribuí, tal como ele me tinha ensinado. Depois, curvou-se e disse-me:

- Olha, só tenho uns escassos minutos para falar contigo. Estes soldados vão matar-nos. Eles te deixarão escapar porque és ainda uma criança. Vou falar pouco contigo, mas há uma coisa que não quero que esqueças. Deves fugir daqui e depressa para um lugar seguro para que possas sobreviver. Peço-te um único favor: ***Nunca te esqueças que o teu pai foi um príncipe e a tua mãe uma princesa. Tu és filho de um príncipe... nunca te esqueças disto!***

De seguida, o rapaz diz à professora:

- Professora, após as palavras do meu pai, o comandante falou, dizendo:-
"Acabou o tempo!"

Um pequeno silêncio se fez sentir na sala. Depois continuou:

- Os meus pais foram andando à frente daquele pelotão de fuzilamento e eu os segui. Depois, foram encostados à parede. **Ouvi** o comandante ordenar aos soldados para apontarem as armas. **Ouvi** a ordem para disparar. **Vi** os meus pais caírem mortos. Virei-me e corri pela rua e, quando andava à deriva, uma família me encontrou e, desde então, têm cuidado de mim. Professora, agora já sabe porque eu sou diferente dos outros meninos! Porque eu sou filho de um príncipe! ***Um filho de príncipe tem que ser diferente!***

(Este é, de igual modo, o nosso compromisso. Tudo deverá indicar a quem nos rodeia de que somos diferentes. Porquê? Porque somos Seus filhos e este é o nosso compromisso com Ele, ou seja, demonstrá-Lo através da nossa postura em toda e qualquer circunstância).

Que assim seja.